

Ata 10/2024 – Comitê de Investimentos

Aos vinte e nove dias do mês de outubro de dois mil e vinte e quatro, as oito horas, na sala de reuniões do AmperePrevi, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos para a reunião mensal. A diretora Andreia informou o saldo do patrimônio líquido Previdenciário que fechou em setembro no valor total de R\$ 49.313.684,43 (quarenta e nove milhões, trezentos e treze mil, seiscentos e oitenta e quatro reais e quarenta e três centavos), com rendimento mensal de R\$ 235.211,56 (duzentos e trinta e cinco mil, duzentos e onze reais e cinquenta e seis centavos); total acumulado de rendimentos até setembro de R\$ 2.247.499,23 (dois milhões, duzentos e quarenta e sete mil, quatrocentos e noventa e nove reais e vinte e três centavos). Temos uma diferença de R\$ 201.291,38 que foi depositado indevidamente na conta da Taxa Administrativa no Banco Sicredi e já foi corrigido agora início de outubro retornando pra conta de benefícios. Saldo da Taxa Administrativa de R\$ 999.115,05 (novecentos e noventa e nove mil, cento e quinze reais e cinco centavos), com rendimento mensal de R\$ 8.268,62 (oito mil, duzentos e sessenta e oito reais e sessenta e dois centavos). A conta do Comprev com saldo de R\$ 1.151.335,39 (um milhão, cento e cinquenta e um mil, trezentos e trinta e cinco reais e trinta e nove centavos), com rendimento mensal de R\$ 9.321,63 (nove mil, trezentos e vinte e um reais e sessenta e três centavos); Repasse dos Servidores (Câmara e Prefeitura) no valor de R\$ 340.022,44 (trezentos e quarenta mil, vinte e dois reais e quarenta e quatro centavos), repasse patronal (Câmara e Prefeitura) no valor de R\$ 482.805,35 (quatrocentos e oitenta e dois mil, oitocentos e cinco reais e trinta e cinco centavos), contribuição dos Aposentados no valor de R\$ 36.122,03 (trinta e seis mil, cento e vinte e dois reais e três centavos). Entrada da 9ª parcela do déficit Atuarial no valor de R\$ 11.759,81 (onze mil, setecentos e cinquenta e nove reais e oitenta e um centavos). Total de recursos que entraram no mês de setembro da Taxa Administrativa R\$ 31.929,92 (trinta e um mil, novecentos e vinte e nove reais e noventa e dois centavos). meta atuarial referente setembro foi de 0,86% e os resultados obtidos em setembro foram de 0,49%, ficando negativo 0,37% e no resultado geral 2% abaixo da meta anual de rendimentos. Em relação as movimentações financeiras realizadas em setembro: No Banco do Brasil foi realizado resgate no fundo Fluxo DI no valor de R\$ 1.236.090,36 e aplicado R\$ 700.000,00 no fundo DI, transferido para o Bradesco R\$ 300.000,00 e R\$ 200.000,00 para o Sicredi; Resgate do fundo DI e transferido para o Bradesco no valor de R\$ 300.000,00. Os recursos novos referente a taxa Patronal no valor de R\$ 477.483,97, foi aplicado no fundo fluxo DI R\$ 200.000,00 para posteriormente transferir para o Sicredi devido ao recesso no dia 30/09 e R\$ 277.483,97 aplicados no fundo DI. Na Caixa Econômica Federal foi resgatado do fundo DI o Valor de R\$ 276.220,38 para pagamento da folha dos aposentados e aplicação em DI dos recursos novos referente ao repasse dos servidores no valor de R\$ 336.297,47. No Bradesco aplicação em Fundo Referenciado Premium no total de R\$ 600.000,00 transferidos do Banco do Brasil. No Sicredi aplicação em Taxa DI no valor de R\$ 200.000,00. Estudo ALM: o Estudo foi apresentado pela empresa Gestor Um, com base nos dados do Cálculo Atuarial de 2024 e saldos bancários de dezembro/2023, onde o estudo sugeriu compra de títulos diretamente do governo no valor de 25 milhões com resgate a partir de 2040. Foram realizadas pesquisas junto a Instituições financeiras de custo de custódia dos valores e apenas o Banco do Brasil cobra a taxa de 900,00 (novecentos reais) mensais e estamos aguardando sugestão de títulos para realizar a compra. Repetindo a tendência do mês anterior, setembro foi um mês de baixos rendimentos em média. Sobre o cenário econômico e político, as incertezas quanto ao rumo da política monetária brasileira, com múltiplos fatores domésticos e internacionais atuando simultaneamente, levaram a mais um período de resultados mistos nos índices de renda fixa. O mercado de ações também apresentou volatilidade no Brasil e no exterior com o aumento das tensões geopolíticas no Oriente Médio. Deu-se início em setembro ao guardado ciclo de afrouxamento monetário nos Estados Unidos, quando o Federal Reserve reduziu sua taxa de juros em 0,50%, quando se esperava que o corte seria de 0,25%. O início mais "agressivo" do Fed, no entanto, não foi acompanhado de um consenso dentro da própria instituição, visto que as projeções individuais de seus diretores estão relativamente dispersas. Ainda assim, há um consenso de que as taxas deverão seguir caindo, inclusive em ritmo acelerado a depender dos próximos indicadores de emprego nos EUA. Os desdobramentos políticos e geopolíticos, que ganham novos ingredientes por conta da

Maicon

proximidade das eleições nos EUA e da entrada do Irã no conflito Israel-Palestina-Líbano, poderão ser determinantes para a consolidação desta tendência não apenas na economia norte-americana, mas com desdobramentos sobre a economia global em caso de estresse no mercado de commodities, especialmente do petróleo. Contrastando com as projeções para os EUA e demais economias do continente americano, o Brasil elevou seus juros básicos na reunião do COPOM de setembro de 10,50% para 10,75% a.a., abrindo em seu comunicado a possibilidade de mais altas a depender do comportamento da inflação. A atividade econômica acelerada e os indicadores fiscais desconfortavelmente próximos ao limite inferior da meta de resultado primário contribuem para o argumento contracionista. Por outro lado, o patamar da inflação corrente (IPCA de 0,44% em setembro, abaixo do esperado, e de 4,42% em 12 meses, dentro da meta do CMN) e o comportamento dos juros internacionais são fatores que podem abrir espaço para um relaxamento da política monetária no médio prazo. Este cenário ocasionou uma leve abertura (elevação) na curva de juros futuros em todos os vértices, tanto pós quanto prefixados, com destaque para as NTN-Bs de curto prazo, que eram negociadas à taxas acima de $IPCA+6,5\%$ a.a. no fim de setembro. Com isso, os índices IMA obtiveram rendimentos pouco expressivos ou negativos no mês, com o IMA-Geral rendendo 0,34%. A melhor performance mensal foi do CDI, com 0,84% de crescimento, seguido do IRF-M1 com 0,82% e IMA-B5 com 0,40%. Os destaques negativos foram os índices IMA-B5+ e IMA-B, que recuaram 1,42% e 0,67% respectivamente. Após a alta considerável de agosto, o Ibovespa voltou a recuar em setembro, com - 3,08% de variação mensal, voltando para o campo negativo no acumulado de 2024. Apesar dos fatores de incerteza listados no texto, a comunicação do Banco Central do Brasil e o comportamento do mercado apontam para uma tendência predominante de elevação dos juros de curto prazo. No entanto, o estresse dos juros futuros em vértices mais longos abre cada vez mais espaço para investimentos de amadurecimento mais longo (por exemplo, títulos públicos com taxas acima de $IPCA+6\%$ com vencimentos em 10 anos, ou prefixados de 5 anos com taxas acima de 12% a.a.). Desta forma, portfólios que possuam equilíbrio entre fundos indexados a índices de curto prazo (como CDI e IRF-M1), mas que também incorporem investimentos mais longos, deverão se sair melhor no futuro próximo. A carteira do RPPS de Ampère rendeu 0,49% no mês de setembro/24, ante uma meta atuarial de 0,85% ($IPCA + 5,02\%$). No acumulado do ano, a carteira rende 5,15% contra 7,17% da meta atuarial. Repetindo a tendência dos últimos meses, os rendimentos dos índices IMA foram, em média, modestos, com destaque para o CDI, que cresceu 0,84% no mês, seguido do IRF-M1 que subiu 0,82%. Os índices de títulos pós-fixados, como o IMA-B e o IMA-B5+ recuaram 0,67% e 1,42% respectivamente, acumulando 0,82% e - 2,42% em 2024. Os prefixados obtiveram performances um pouco melhores, com o IRF-M e o IRF-M1+ subindo 0,34% e 0,11% em setembro, e 3,90% e 2,50% em 2024, respectivamente. O principal – mas não único – fator ocasionador deste comportamento foi a decisão do COPOM de elevação de 0,25% a.a. da taxa SELIC, o que ocasionou uma abertura da curva de juros em todos os prazos. A distribuição dos recursos do RPPS está consolidada em 7 índices de renda fixa, onde o CDI representa 44%, e o IMA-B representa 23% dos recursos da carteira. O restante está distribuído, em ordem decrescente de participação, entre os índices IMA-B5 (11%), IRF-M (11%), IDKA IPCA 2A (6%), IRF-M1 (4%) e IMA-Geral (0,71%). A sugestão da consultoria financeira é que os recursos novos sejam alocados em títulos públicos federais com possibilidade de marcação na curva mediante estudo de ALM já realizado. Estamos analisando e preenchendo documentos para abertura de conta na XP e no próximo mês definir o Banco do Custódia e cotação das NTN-B para efetivar a compra com marcação na curva e diminuir a volatilidade dos rendimentos. Nada mais havendo a tratar encerrou-se a reunião e segue assinatura dos presentes. Ampère, vinte e nove de outubro de dois mil e vinte e quatro.-----

Maicon P. P. Matini

Anderson Bodin

Antonio A.R. do Silva